



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

QUEIRÓS, Rodrigo

Ano: 1903 | Número: 20

Como citar este documento:

QUEIRÓS, Rodrigo, Boletim. *Revista de Guimarães*, 20 (2) Abr.-Jun. 1903, p. 86-104.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

1.º TRIMESTRE DE 1903

Na sessão de 14 de janeiro leu-se um officio do snr. Joaquim Ferreira Moutinho, do Porto, pondo á disposição da Sociedade os restantes dos 1:000 exemplares da obra *Obulo ás Creanças*, de Camillo Castello Branco e Francisco Martins Sarmiento, por elle offerecidos no anno anterior para premio aos alumnos das escolas primarias d'este concelho. Resolveu-se agradecer, manifestando quanto a Sociedade se sente penhorada pela sua continua generosidade.

Leu-se outro officio do snr. Albano Bellino, agradecendo a sua nomeação de socio correspondente.

Por proposta da commissão de archeologia foi nomeado socio correspondente o snr. Pedro Belchior da Cruz, conservador do museu da Figueira da Foz.

Resolveu-se representar á camara dos snrs. deputados, pedindo a approvação do projecto de lei pendente da sessão anterior, que diz respeito á isenção de contribuição de registo dos legados deixados á Sociedade pelo dr. Francisco Martins Sarmiento, cuja representação é do teor seguinte :

Senhores deputados da nação. — A Sociedade Martins Sarmiento, promotora da instrucção popular, com séde na cidade de Guimarães, vem solicitar que vos digneis approvar o projecto de lei numero 16-E, apresentado na sessão de 14 de março de 1901, a que foi dado parecer favoravel pela vossa commissão de fazenda em 9 de maio do mesmo anno, e cuja iniciativa foi renovada na sessão de 5 de abril de 1902 pelo illustre deputado o exc.^{mo} snr. José Coelho da Motta Prego.

Este projecto, que tem por fim dispensar esta Sociedade do pagamento da contribuição de registo relativa aos predios que lhe foram

legados pelo dr. Francisco Martins Sarmento e restituir-lhe a importancia d'ella no caso de já ter sido paga, beneficia uma instituição que, pelo cuidadoso esmero com que procura realisar os seus fins, altamente patrioticos e civilisadores, tem por mais d'uma vez merecido a elogiosa approvação dos representantes da nação e do governo de Sua Magestade e ainda ultimamente agraciada com uma portaria, expedida em 8 de março de 1901, em que se encarece a sua contribuição para o desenvolvimento da instrução nacional e para a constituição scientifica da historia patria.

A Sociedade Martins Sarmento tem a seu cargo, diario e permanente, além de outros serviços proprios da sua instituição, como distribuição de premios aos alumnos das escolas primarias, explorações archeologicas, etc., uma bibliotheca, numerosamente concorrida de leitores, que contém cerca de 30:000 volumes, um museu de archeologia, gabinete de numismatica, uma exposição dos artefactos da industria local, e ainda actualmente está ampliando o seu edificio com a construção da fachada e dependencias que lhe são absolutamente indispensaveis.

E, senhores deputados da nação, para occorrer a todos estes encargos obrigatorios e impreteriveis sómente conta com as quotas voluntarias dos seus socios, um diminuto subsidio da camara municipal para custeio da bibliotheca popular, e os generosos donativos dos cidadãos dedicados ao bem da instrução popular.

N'estas circumstancias a Sociedade Martins Sarmento está certa de que os dignos representantes da nação não hão de permittir que o producto de donativos, que tem uma applicação tão beneficente e caridosa, seja cerceado, e assim confia em que não demorareis a approvação do referido projecto de lei.

E. R. M.

Resolveu-se mais conceder algumas salas da casa da Sociedade para ensino das linguas franceza, ingleza e allemã, pelo methodo Berlitz.

Na sessão de 28 do referido mez, o snr. presidente participou ter recebido convite da Junta Local da Liga Naval Portuguesa, em Vianna do Castello, para assistir ao congresso maritimo nacional, que deve realisar-se em Lisboa, no proximo mez de fevereiro.

Resolveu-se agradecer e pedir ao socio snr. Fernando Augusto da Costa Freitas, residente n'aquella cidade, para representar a Sociedade no referido congresso.

O mesmo snr. presidente participou ter recebido um officio do snr. presidente da camara municipal de Barcellos pedindo uma referencia na *Revista de Guimarães* acerca da exposição agricola, industrial e pecuaria, que a mesma camara promove para os primeiros dias do proximo mez de maio.

O mesmo senhor communicou que o snr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro agradeceu a sua nomeação de socio honorario.

O mesmo senhor participou que a camara municipal d'este concelho depositou n'esta Sociedade um retrato de S. M. El-rei D. Pedro v e diversos pesos e medidas antigas, que já deram entrada nos museus.

O snr. dr. Gaspar de Abreu de Lima propoz que o premio de livros a distribuir aos alumnos das diversas escólas primarias d'este concelho, no proximo dia 9 de março, seja o *Obulo ás Creanças*, de Camillo e Martins Sarmiento. Foi approvedo.

Na sessão de 18 de fevereiro, o snr. Francisco Jacome propoz para socio o snr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, da casa do Sobrado, e eu, secretario, propuz os snrs. capitão Ezequiel Augusto Roque de Carvalho Machado, os alferes Francisco Martins Ferreira e João Garcia, e o aspirante Gaspar Ribeiro de Sousa Mascarenhas, sendo todos approvedos por unanimidade.

Tomaram-se as seguintes resoluções :

Que a ornamentação da casa da Sociedade, para a sessão solemne do proximo dia 9 de março, se fizesse na fórma dos annos anteriores.

Que se convocasse a assembleia geral para o dia 8 do referido mez, segundo as disposições estatutarias, para a eleição da direcção que tem de gerir os negocios da Sociedade no futuro anno, e que desde já se indique nos annuncios que, não reunindo numero legal de socios, ella se realizará no dia 17, pelas cinco horas e meia da tarde.

Na sessão de 4 de março leu-se a allocução que o snr. presidente d'esta Sociedade tem de dirigir ao snr. presidente da camara, na sessão solemne do proximo dia 9 de março, que foi approveda sem alteração.

Resolveu-se solicitar do exc.^{mo} conselheiro director geral de instrucção publica feriado no proximo dia 9, para as escólas primarias officiaes d'este concelho, afim de que os respectivos professores possam assistir com os seus alumnos á distribuição de premios.

O snr. presidente propôz que o nome do exc.^{mo} snr. Joa-

quim Ferreira Moutinho, do Porto, que tanto interesse tem tomado pelo engrandecimento e progresso d'esta instituição vimezanense, e cujos serviços por vezes têm sido rememorados nas actas das suas sessões, seja inscripto no quadro de honra dos seus benemeritos protectores, como testemunho do reconhecimento de que esta Sociedade lhe é devedora. Foi assim resolvido unanimemente.

Sessão solemne de 9 de março

Do nosso collega *O Commercio de Guimarães* transcrevemos a seguinte noticia publicada no seu n.º 1:756:

Brilhantissima, como sempre, a festa da Sociedade Martins Sarmento.

Damas e cavalheiros da fina roda vimezanense enchiam por completo a grande sala da Bibliotheca toda adornada de flôres, dando uma admiravel imponencia á solemne sessão que hontem se realizou commemorando mais um anno de existencia d'aquella casa, cuja divisa é sobejamente conhecida de todos nós instruir e educar o povo.

O professorado primario do nosso concelho, representado na sua quasi totalidade, alli estava tambem para assistir á festa que tinha por fim galardoar as creancinhas das suas escôlas com o premio devido ao estudo e que a sympathica Sociedade distribue todos os annos no dia 9 de março.

Seriam pouco mais ou menos onze horas da manhã quando o snr. presidente da camara municipal, occupando o logar da presidencia da festa, dava a palavra ao rev. abbade Oliveira Guimarães, que leu á numerosa assembleia uma brilhantissima allocução.

Do seu trabalho sobremodo distincto pouco poderemos dizer, no emtanto pôde afirmar-se que o rev. Oliveira Guimarães foi por vezes admiravel e distincto, evidenciando mais uma vez os seus dotes de notavel e fluente orador.

Quando na sua brilhante allocução se referiu á justa homenagem prestada ao snr. dr. Meira, pela Sociedade que o nomeou seu socio honorario, teve palavras tão justas e tão significativas para com o illustre presidente do nosso municipio, que mereceram, da assembleia que o escutava, os mais calorosos e francos applausos.

Muito bem, mesmo muito bem!

A seguir teve a palavra o snr. dr. Meira que, em resposta ao precedente orador, soube afirmar-se um grande talento e uma intelligencia lucidissima.

O professorado primario merece a s. exc.ª o maior e mais enco-miastico louvor. A missão honrosa do professor é para s. exc.ª a mais bella de quantas conhece.

A sua oração, formosa na fôrma, como admiravel no conceito, é coroada com uma salva de palmas.

Passa-se em seguida á distribuição dos premios ás creanças, duas das quaes, alumnos da professora de Vizella, agradecem ao snr. presidente o seu premio.

O snr. dr. Meira deu então a palavra a quem d'ella quizesse usar, tendo-a em primeiro logar o distincto professor d'esta cidade Mario Vieira, que em um elegante improviso agradece ao snr. presidente da camara as amaveis referencias que da parte de s. exc.^a foram tributadas á sua classe.

Não esqueceu tambem o illustre professor de envolver n'esse agradecimento o seu digno sub-inspector, snr. Ramos Paz, que por incommodo de saude não compareceu á sessão, a quem tece os maislouvaveis e justissimos encomios. Ao terminar foi o illustre professor vivamente aclamado pela assembleia.

Fallou em seguida o professor Crespo que, como sempre, poz na festa a nota alegre do costume.

Por fim usou novamente da palavra o rev. Oliveira Guimarães, a quem, segundo a praxe e como presidente da Sociedade, lhe competia agradecer a todos os cavalheiros, auctoridades, professores, funcionarios, etc., merecendo-lhe especial menção as gentis damas de Guimarães, que nunca faltam ás festas da Sociedade, abrilhantando com a sua presença todos os actos solemnes que ella realisa.

E assim terminou a festa, seriam duas horas da tarde, deixando em todos os corações uma impressão dulcissima.

Á digna direcção da Sociedade Martins Sarmiento agradecemos o honroso convite que nos dirigiu.

Allocução do snr. presidente da direcção da Sociedade:

« Exc.^{mo} snr. presidente da camara municipal: minhas senhoras: meus senhores. — Mais uma vez a Sociedade Martins Sarmiento, no cumprimento da missão que se impôz, no desempenho dos altissimos deveres, que foi chamada a exercer e que dimanam do lemma sympathico e summamente suggestivo, que os seus benemeritos iniciadores insculpiram na sua bandeira, chama ao seu seio os homens d'ámanhã para lhes incutir, com a recordação que esta festa deixa no seu coração, o amor da verdade, do bem e do bello.

Mais uma vez a Sociedade Martins Sarmiento celebra a sua festa annual e mais uma vez sente-se ufana, acha-se envaidecida por se lhe associar a camara municipal d'este concelho dando-nos a honra altissima e sempre mui grata, de lhe presidir o seu digno presidente, cujo cargo, se tem sido occupado por vimaranenses illustres que muito bem mereceram dos seus municipes, hoje na pessoa de v. exc.^a vemos grandemente nobilitado, por quanto, sem lisonja que não está nos meus habitos e sem impulso algum da amizade que desde a infancia nos liga, mas sómente inspirado nos factos, que são de inequivoco ensinamento, é-me licito, em nome da Sociedade Martins Sarmiento, prestar homenagem, saudar o cidadão illustre e benemerito, que ás campanhas da propagação da instrucção popular, que é o nosso fim, tem dedicado a melhor parte da sua vida publica.

A Sociedade Martins Sarmiento, inscrevendo o nome de v. exc.^a ao par dos que mais se têm distinguido na cruzada da instrucção, proclamando-o seu socio honorario, não addicionou novos louros ao nome

prestigioso de v. exc.^a; honrou-se a si mesma, apenas cumpriu um dever que desde muito se impunha.

A presidencia da camara n'esta solemnidade, é para a Sociedade Martins Sarmento motivo de immenso jubilo, porque patenteia que ella continua a bem merecer do concelho de Guimarães, a cujo progredimento se devotou.

Snr. presidente:

Esta festa, que a Sociedade Martins Sarmento procura seja o mais solemne possível, solemnidade que lhe advem não só da presidencia de v. exc.^a, mas da assistencia de todas as auctoridades e corporações mais distinctas d'esta cidade, que com a sua concorrencia nos trazem a sua approvação incondicional e muito para lembrar ao acto que praticamos, do concurso sempre numerozo dos nossos consocios, e ainda da affluencia das distinctas senhoras vimaranenses, que nunca faltam a esta festa, porque o seu coração aberto a todos os bons sentimentos, a sua alma dedicada a todos os bemfazerzes, não lhes consente a ausencia n'um acto a que dão a nota mais sympathica e mais querida; esta festa, meus senhores, é para as creanças e para os professores.

Para as creanças que, premiadas pela applicação de que deram provas nos seus trabalhos escolares, laureadas por modo tão solemne, jámais olvidarão este facto, que se lhes gravará no coração como um incentivo e estimulo para o futuro. Desde a mais tenra idade aprendem a conhecer que o trabalho a todos honra e nobilita; que o cumprimento do dever, além da satisfação da propria consciencia, encontra o galardão nas benemerencias que os seus concidadãos tributam a quem assim se torna credor da consideração e do respeito publico.

Para os professores que das honras consagradas aos seus discipulos participam a melhor parte. E aos esforços intelligentes, á dedicacão constante, aos carinhos extremos dos seus professores que os alumnos premiados devem, quasi por completo, a consecucão dos applausos com que esta Sociedade hoje os exalta.

Não vem para aqui, snr. presidente e meus senhores encarecer a missão espinhosa que está confiada ao professorado primario; as responsabilidades d'este sacerdocio a quem os paes confiam as porções mais queridas do seu coração; sacerdocio que tem por dever gravar n'essas intelligencias em botão as primeiras noções das letras sem as quaes os homens do futuro não podem ser uteis á Sociedade de que fazem parte; sacerdocio, cujo ministerio altissimo não se limita somente a esclarecer a intelligencia da infancia, mas vai mais adiante, porque lhe é tarefa importantissima fazer germinar as sementes do bem, que o carinho maternal lança nos corações tenros dos filhos queridos.

Eu não comprehendo a instrucção sem a educacão.

A instrucção, quando não tende a desenvolver simultaneamente todas as faculdades da alma, quando dê preferencia a uma sobre a outra, quando somente se circumscreva a illustrar a intelligencia e não cuide de dirigir a vontade pela implantacão dos deveres civicos e moraes, fundados nos principios solidos e incontestaveis da religião; quando por tal modo não é exercida, longe de ser um beneficio para o individuo e para a sociedade, é antes um obstaculo para a realisacão dos fins que um e outra são chamados a cumprir. Em meu conceito, embora me acoimem de retrogrado, não duvido dar preferencia aos homens devidamente educados sobre os que, baldos d'este predicado,

primam entre os seus concidadãos por muitos e variados conhecimentos.

E por conseguinte é sobretudo na primeira idade, em razão da influencia que as primeiras impressões têm sobre toda a vida, que uma boa direcção se faz mister; d'esta depende o bom ou mau cidadão do futuro. Tal missão está reservada, em grande parte, ao professorado primario.

Avaliando sob este criterio os resultados colhidos n'este conceito, é dever meu, que mui gostosamente cumpro n'este momento, tributar, em nome da Sociedade Martins Sarmiento, que immerecidamente tenho a honra de representar, os devidos e merecidos louvores a todo o professorado d'este concelho, que se tem esmerado em satisfazer os seus deveres por modo digno da nossa elogiosa referencia. Estou certo que n'este meu conceito sou acompanhado pela exc.^{ma} camara, por todas as nobres damas e distinctos cavalheiros que me dão a honra de escutar-me, por todos os nossos consocios, e ainda por quantos abrigam e acolhem sentimentos d'amor e dedicação pela causa santa da instrução e educação popular.

As provas em que fundamento este meu conceito, se necessario fosse adduzil-as, não iria busca-las a outra parte senão aos annos da nossa Sociedade. A compostura de que em todos os annos as creanças aqui trazidas dão provas, patenteando na alegria dos rostos os bons sentimentos que brilham em seus corações; os discursos, summamente conceituosos e cheios d'erudição com que o nosso professorado primario tem demonstrado á evidencia comprehender a alteza e sublimidade da sua missão, e ainda, se o desejamos, o facto mui honroso e significativo de que uma das professoras d'este concelho, que n'esta casa mais tem bem merecido da nossa Sociedade, foi pelo conselho superior de instrucção publica julgada digna de lhe ser conferido um dos cem premios que a lei annualmente destina para galardoar serviços distinctos no exercicio do magisterio; são sufficientes provas para a demonstração do meu dizer.

E, meus senhores, a desempenho, tão digno de louvar, d'esta missão corresponderá por parte dos poderes publicos a condigna retribuição?

No anno, que acaba de findar, foi publicado um novo regulamento dos serviços escolares de instrucção primaria; não é agora enjeo opportuno para o apreciar e tanto mais que a competencia me mingua por completo. No numero da nossa *Revista*, cuja distribuição em breve se fará, um collega na direcção d'esta Sociedade, cuja illustração e competencia pedagogica é superior a todo o elogio, o snr. padre Antonio Hermano, insere um estudo critico, que por certo merecerá os applausos dos competentes.

N'este momento e para o intento especial que levo em vista sómente direi que, se os ordenados estabelecidos não satisfazem os mais exigentes, o accesso concedido aos professores aos cargos da sub-inspecção e da inspecção escolares, constituindo um incentivo para o bom desempenho dos serviços, é igualmente um premio e uma remuneração para o professor distincto, que vê patente o ingresso aos lugares superiores, que até agora mal poderia attingir.

E não me é dado passar ávante sem deixar consignado que a nova legislação, embora padeça da enfermidade hoje tão frequente, quasi endemica, de centralisar mais do que convem nas mãos do governo as iniciativas locais, estabelece comtudo providencias que in-

contestavelmente manifestam a melhor vontade de dar a este ramo de administração uma conveniente direcção no intuito de serem bem aproveitadas as sommas que com elle se despendem.

As disposições que tem em vista promover a frequencia, — e oxalá que ellas prudentemente executadas consigam expungir do mappa estatístico do nosso concelho a nota triste de haver escolas com uma frequencia de dez ou poucos mais alumnos — e o restabelecimento das inspecções permanentes, são, a meu vêr, fundamento para incondicional apoio.

Entregue este serviço a funcionarios competentes, desligados por completo das influencias da politica partidaria, ou antes do facciosismo local, que inquina quasi tudo o que pôde tocar, a instrucção ha de evidentemente attingir um grau de invejavel prosperidade.

E n'este ponto o circulo escolar de Guimarães teve a boa sorte de ser confiado a um antigo sub-inspector, cujo saber e competencia demonstrada em muitos trabalhos pedagogicos já se tem feito sentir no nosso meio e ha de confirmar as tradições brilhantes, que n'esta cidade ficaram dos zelosos funcionarios que em tempo aqui exerceram a sub-inspecção escolar.

Deviamos esta merecida referencia ao snr. Azevedo Ramos, que com a mais decidida boa vontade nos auxiliou na organização d'esta nossa festa.

*

Snr. presidente e meus senhores :

Segundo a praxe consagrada cumpre-me n'esta occasião apresentar o relatorio dos trabalhos a que a direcção se entregou durante o anno no intuito de corresponder ao encargo que lhe foi confiado. Pouco porém posso dizer n'esta parte e se não fôra a obrigação estatutaria, eu de bom grado me remetteria ao silencio e aqui fudaria o meu dever.

É sempre tarefa cheia d'espinhos, encargo de grandes responsabilidades, assumir a gerencia de uma instituição, que tem por fim a propaganda da instrucção popular, cujas exigencias, mórmente na época actual, são tão variadas e multiplices. E assumir a gerencia da Sociedade Martins Sarmento, quando esta corporação pelo superior tino, competencia e illustração das direcções transactas, foi elevada a alto grau de prestigio, posta em foco para todas as vistas, não só dos vimezanenses, mas de todo o paiz, é então encargo que ultrapassa em muito as forças d'aquelles que como nós, os membros da actual direcção, apenas dispõem da sua boa vontade para bem servir a instituição que muito amam e estremeceem. E esta, meus senhores, nem sempre basta.

Consolou-nos e alentou-nos a ideia de que o estado florescente a que tinham subido os estabelecimentos da nossa Sociedade não exigia de nós creações novas, mas apenas se esperava que mantivessemos e conservassemos o existente.

Para este encargo tenderam os nossos esforços ; isto sómente fizemos e damo-nos por contentes de o haver cumprido.

D'este nosso proposito, que representava o convencimento da nossa minguada competencia, tivemos uma vez de nos afastar.

Passava o quarto centenário da fundação do theatro nacional e devia-se esta creação a Gil Vicente, vimezanense de nomeada europeia ; por isso a Sociedade Martins Sarmento não podia preterir este ensejo para accentuar que a sua missão lhe impunha o dever de com-

memorar um conterraneo que muito concorreu para a divulgação da instrução.

E, snr. presidente, se me refiro a este facto, é sómente para de novo me congratular com todos os nossos consocios pelo resultado, superior a toda a nossa expectativa, que esta commemoração attingiu; e, ainda mais e sobretudo, para tornar bem publica a gratidão da Sociedade para com toda a cidade de Guimarães, e especialmente para com a digna camara municipal, sem cujo concurso a festa da nossa iniciativa não conseguiria de modo algum o excepcional e culminante brillantismo com que foi celebrada.

E, ainda n'esta ordem de ideias, eu não devo omitir n'este momento um facto que muito prende a gratidão d'esta Sociedade para com a camara; refiro-me á inserção no seu orçamento ordinario da verba indispensavel para a guarda e conservação das estações pre-historicas da Citania e do Sabroso, que lhe foram legadas pelo vimaranense inolvidavel, cujo nome illustra e condecora a nossa Sociedade.

Ter a bom recato essas ruinas venerandas, onde se vislumbra a civilização dos nossos antepassados e que foram o principal campo das observações e estudos do sabio archeologo que a Europa culta tanto apreciou e distinguiu e que tamanha honra e gloria é para a nossa terra, o dr. Francisco Martins Sarmento, é obrigação para a corporação que mais legitimamente representa os interesses e aspirações do nosso concelho. Bem haja pois a camara municipal.

Dizer a v. exc.^a n'esta sessão solemne que n'esta Sociedade, a quem por Francisco Martins Sarmento foi confiada a administração das suas tão queridas e preciosas ruinas, encontrará sempre na camara uma auxiliadora dedicada dos seus benemeritos esforços, é a prova de quanto nos penhorou o facto a que alludo.

A proposito vem tambem dizer que o nosso museu d'archeologia, onde se conservam os mais valiosos achados da Citania e do Sabroso, recebeu durante o anno algum novo incremento e para a necessaria conservação do seu embellezamento um valioso donativo na agua com que gratuitamente o nosso digno consocio e actual thesoureiro o snr. Francisco Jacome nos brindou para abastecimento do tanque alli collocado. Um semelhante facto de dedicação merece o devido agradecimento da nossa Sociedade.

*

É tempo, meus senhores, de volver ao objecto primario da nossa festa; não o devo porém fazer sem dar algumas referencias a um outro assumpto, que é actualmente a grande preocupação, o appetecido *desideratum* d'esta Sociedade.

Releve-me a benevolencia de v. exc.^a a demora de mais alguns segundos.

Refiro-me, é sabido, á construcção da fachada do nosso edificio.

Está em via de conclusão a empreitada que a benemerita direcção transacta contractou; estão collocadas algumas das pedras do cordão, que anda em toda a extensão da fachada e em breves dias as restantes se lhes juntarão, ficando assim concluida a primeira parte d'esta obra, indispensavel para a installação da nossa bibliotheca e dependencias. Os recursos, provenientes da subscrição tão benevolmente adquiridos, estão quasi exhaustos.

Terá por isso de parar a obra e esperar melhor e mais opportuno ensejo para a sua realisação?

Longe de nós a ideia de nos vêrmos na triste necessidade de lançar mão d'este expediente.

« É uma obra superior aos nossos recursos monetarios — dizia aqui em igual dia de 1898, o nunca esquecido José da Cunha Sampaio — mas não aos recursos da nossa vontade e crêmos na sua realisação. — E essa obra — continuava o primeiro presidente da nossa Sociedade — não será uma obra nossa, mas do municipio, irmanadas como estão esta Sociedade e a illustre camara de que v. exc.^a é tão digno presidente. A nossa bibliotheca, que conta já milhares de volumes e a que demos o titulo de municipal, nossos museus, cuja importancia escuso d'engrandecer, não são nossos, são do publico, são do nosso municipio, e oxalá continuem a ser um elemento de instrucção e de grandeza moral para a nossa terra, para o nosso povo. »

Faço minhas as palavras do venerando cidadão, do homem probo, do character nobilissimo, que tanto nos habituamos a respeitar. — Mais um esforço, e a nossa aspiração realisar-se-ha; a conclusão do edificio da Sociedade Martins Sarmiento será um facto consummado.

*

Finalmente, snr. presidente da camara municipal, resta-me pedir a v. exc.^a uma ultima graça.

Vai realisar-se a distribuição dos premios que esta Sociedade destina aos alumnos das escolas primarias. Consistem estes, como de costume, em um diploma commemorativo do facto que se realisa, e n'um livro que recordará á mocidade este dia solemnisimo da sua idade infantil.

O livro escolhido é o *Obulo das creanças*, que, escripto em parte pelo nosso dr. Francisco Sarmiento, contribuirá para gravar no coração dos que o mereceram o nome querido e respeitavel do nosso distincto patricio. Foi offerecido por um benemerito da instrucção, cujo nome, inscripto no quadro dos nossos protectores, relembra mais uma dedicação para com esta Sociedade, o snr. Joaquim Ferreira Moutinho, do Porto.

A distribuição d'estes premios, valiosos pela significação que encerram, addiciona-se o premio pecuniario de 15\$000 reis, em cinco quantias iguaes por cinco alumnos que a sorte designar, o qual, graças á generosidade, patriotismo e amor filial do nosso patricio o snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, annualmente é de praxe conferir. O nosso digno consocio, o snr. Sampaio Guimarães, que n'este acto representa este benemerito da instrucção, dar-nos-ha a honra de testemunhar ao seu illustre amigo e nosso a demonstração do agradecimento da Sociedade Martins Sarmiento.

E v. exc.^a, snr. presidente, para maior realce da nossa festa e mais suggestiva impressão no espirito infantil, muito nos penhorará se, a tantos e tamanhos testemunhos de dedicação para com a Sociedade Martins Sarmiento, juntar mais o de, em nome da camara a que tão dignamente preside, entregar pessoalmente ás creanças os premios que lhes destinamos.

E por tudo os nossos agradecimentos, que devemos estender, como effectivamente muito cordialmente estendo, em nome da Sociedade, a todas as auctoridades e corporações, sen'horas e cavalheiros

que se dignaram honrar a festa com que temos em vista promover a instrução popular, fim a que tendem os esforços d'esta Sociedade.

Disse.

Allocação do snr. presidente da camara:

Snr. presidente da Sociedade Martins Sarmiento. — Annuindo gratamente ao convite, com que v. exc.^a, em nome da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, se propoz honrar a camara municipal, a que tenho a honra de presidir, cumpre-me em primeiro logar agradecer-lhe as amaveis referencias com que me distinguui.

O espirito claro e superiormente illustrado de v. exc.^a não logrou dominar os impulsos vehementes do seu coração nem sobrepôr-se ás expansões calorosas da sua velha e sincera amizade. A razão deixou-se render ao sentimento; e o sentimento, exaltando-se, apaixonando-se, foi além da verdade e da justiça.

No emtanto ao escutar as palavras de v. exc.^a senti-me profundamente commovido; e toda a minha alma estremeceu n'uma dôce e intima vibração de contentamento e felicidade.

Mas o sentimento que tão jubilosamente a impressionou e commoveu não foi o desvanecimento irrisorio de um espirito mordido pela vaidade. Não foi um rebate de amor-proprio que se compraz de illusões e se deixa deleitosamente elevar em arroubamentos de prazer, embora a consciencia, austera e serena, o esteja chamando á verdade, á realidade.

Não. O que as palavras de v. exc.^a para mim significaram verdadeiramente, pelo que ellas mais intima e mais vivamente me feriram, foi por vêr que aquella pura e franca amizade, que nos enlaçou nos bons e descuidados tempos da nossa infancia, cada dia adquire novas e mais fundas raizes, cada dia se avigora e fortalece com nova intensidade e com mais possantes energias.

E é sem duvida n'essa mesma amizade de v. exc.^a, e na conhecida benevolencia dos seus illustrados collegas da direcção, que ainda se filia a deliberação pela qual a Sociedade Martins Sarmiento me dispensou ha poucos mezes o premio mais elevado e honroso, que pôde conferir aos seus associados.

Já o disse, e folgo de o repetir aqui publicamente. Estava muito longe de esperar tão elevada distincção.

É certo que subi á presidencia d'esta Sociedade n'uma época tristemente assignalada, em que tres dos seus mais valiosos amigos foram successivamente arrebatados pela morte impiedosa.

Vimos desapparecer Martins Sarmiento, José Sampaio e Avelino Guimarães, tres individualidades superiores, de uma poderosa envergadura intellectual e moral, cada um dos quaes de per si só bastaria para assegurar e garantir a existencia, o prestigio e os progressos d'esta instituição.

Foi portanto uma época de crise, de temerosa crise em que alguns porventura chegaram a suspeitar que o edificio, ruido nos seus fundamentos, não poderia continuar a sustentar-se, a equilibrar-se, achando-se condemnado a uma ruina fatal e immediata.

Mas a direcção, comprehendendo o alcance das circumstancias em que se encontrava, cumpriu o seu dever, foi ousada e feliz; e assim venceu difficuldades e embaraços, varreu desalentos e suspeitas, e mostrou pela fórma mais inequivoca que a Sociedade Martins Sarmiento tinha chegado a tal

grau de vitalidade e robustecimento, que lhe não era difficil segurar-se no meio da mais temerosa catastrophe.

Cumpriu o seu dever e cumpriu-o com vontade. Mas se fossemos a apurar esforços, serviços, dedicações, entre os membros d'essa direcção, não seria possível extremar nomes.

A Domingos de Sousa, João Gualdino, Pedro Guimarães, Barbosa d'Oliveira, João Moreira e Simão Neves, cabe na sua maxima parte, pelo muito que trabalharam, pelo muito que se sacrificaram, o merito da obra realisada, e por isso a elles mais justamente pertencia a honrosa distincção que a Sociedade Martins Sarmiento me conferiu.

Não me esquece, nem poderia esquecer, pois que devo principalmente á esforçada e leal cooperação d'estes meus estimados amigos e zelosos companheiros nas lides d'esta Sociedade, a subida honra de figurar entre o numero dos seus socios honorarios.

Cumpre-me ainda agradecer a v. exc.^a as palavras de consideração com que se referiu á camara municipal d'este concelho, que n'esta sessão tenho a honra de representar.

Desde a sua creação até hoje, no longo decurso de mais de vinte annos da sua existencia, sempre invariavelmente reinou entre as duas corporações a mais perfeita e cordial harmonia.

Nunca incidente algum, ainda o mais ligeiro, veio perturbar esta plena concordancia de sentimentos.

Nunca deixou a camara municipal de applaudir as iniciativas e esforços da Sociedade Martins Sarmiento, convicta de que tudo quanto esta instituição operava era conducente ao progresso e prosperidade da cidade e concelho de Guimarães.

E nunca tambem a Sociedade Martins Sarmiento deixou de encontrar por parte do municipio decidido apoio, franco e rasgado auxilio para a mais facil e prompta realisação dos seus commettimentos.

Estou bem certo de que esta rigorosa conformidade de sentimento entre as duas collectividades d'onde tantos beneficios derivaram já para o progresso intellectual e moral da nossa terra, se ha de cada vez mais fortalecer e estreitar.

O municipio praticaria uma flagrantissima injustiça e um acto da mais reprehensivel administração se deixasse de attribuir á Sociedade Martins Sarmiento a consideração que justamente merece.

Posso pois afirmar a v. exc.^a e á Sociedade que tão dignamente representa que a camara municipal se acha animada das mais favoraveis disposições para com esta benemerita instituição.

Ou ella não fosse uma das nossas mais assignaladas glorias; um exemplo nobre e edificante de esforços desinteressados; uma demonstração viva de quanta obrigação e generosidade, de quanto patriotismo se abriga na alma da população vimaranense.

Proteger e auxiliar a Sociedade Martins Sarmiento é proteger e auxiliar os mais altos interesses moraes d'esta cidade, é cuidar desveladamente da sua honra, do seu prestigio, do respeito do seu nome no conceito geral do paiz.

Ora isso é indeclinavelmente uma das mais imperiosas obrigações da corporação municipal.

E eu não excederei os justos limites da representação que me foi confiada, se assegurar a v. exc.^a e á Sociedade Martins Sarmiento que a camara comprehende nitidamente o seu dever, deseja cumpri-lo, e ha de cumpri-lo.

Explicando v. exc.^a, como é da antiga praxe, os principaes episodios

da vida social no decurso do anno que hoje finda, vêmos por essa explanação que as principaes instituições, creadas e sustentadas pela Sociedade Martins Sarmiento, continuam em aberto caminho de florescente prosperidade.

A nota de progressivo e intenso desenvolvimento que desde muito as caracterisa mantem-se, e cada dia mais se accentua n'um cřescendo verdadeiramente admiravel.

Nem sempre se offerece ou se impõe a oportunidade de novas iniciativas ou de novas creações.

Estou até convencido de que na actual conjunctura, dada a serie de instituições que a Sociedade Martins Sarmiento tem a seu cargo e para as quaes lhe cumpre fazer convergir os incessantes e valiosos esforços de quem a dirige, mais vale entregar-se com o maximo da sua energia e do seu generoso entusiasmo á manutenção e aperfeiçoamento das creações existentes, do que lançar-se em novos e aventureiros empreendimentos.

Oxalá que as direcções futuras d'esta casa, relatando os factos mais memoraveis da sua administração, nos possam vir dizer sempre:

A nossa *bibliotheca* progride; adquiriu novos elementos de engrandecimento.

O nosso *museu archeologico e de numismatica* foi augmentado com novos materiaes d'estudo, e tem sido visitado e apreciado pelos homens competentes.

O nosso *museu industrial* continua a ser um interessante repositorio dos productos da industria local; interessa aos industriaes que n'ella se representam e contribue para gravar no espirito de quem o visita uma impressão de agrado, formando assim em volta do nome da nossa terra uma justa corrente de sympathias.

A nossa *Revista*, que é uma das mais antigas e seguras publicações do seu genero no nosso paiz, não desmereceu do seu antigo conceito.

As *propriedades e estações archeologicas* e sobretudo as valiosas estações da Citania e do Sabroso continuam a offerecer o mais vivo interesse aos seus visitantes, e nós temol-as conservado com o cuidado e respeito que merecem essas ruinas venerandas e suggestivas do passado.

Uma tal declaração, se assim puder ser feita, não precisa de mais: bastará para ser o testemunho perfeito, completo, irrefragavel de que a Sociedade Martins Sarmiento vae cumprindo rigorosamente a sua missão.

São tantas e de tal valor as iniciativas realisadas, que bem póde affirmar-se que, para ser uma das mais venerandas instituições vimaranenses, para ter a garantia de uma longa respeitada existencia, para constituir um dos centros mais poderosos e influentes da vida local e uma das mais lidimas glorias d'esta cidade, não precisa a benemerita Sociedade Martins Sarmiento de se arriscar a novas aventuras, mas tão sómente de manter, aperfeiçoar e consolidar as instituições que actualmente possui.

Não quero com isto dizer que estacione; nem o estacionamento é proprio das suas tradições.

Quero simplesmente significar bem quanto a sua obra tem sido extensa e proveitosa, quanta intensidade de esforços tem assignalado as suas iniciativas, quanta coragem, desinteresse e perseverança ella tem empregado para revolucionar salutarmente as tendencias e aspirações da nossa terra, imprimindo ao espirito publico uma orientação mais conforme com os intuitos e necessidades da vida moderna.

Mas não se limitou a manter e aperfeiçoar o existente a actual direcção, no decorrer do anno social que hoje finda.

Fez mais. E o facto a que vou referir-me afigura-se-me da mais elevada importancia.

A Sociedade Martins Sarmento uma vez mais interpretou e se fez echo de vivo e caloroso sentimento de patriotismo, que é uma das feições mais sympathicas, um dos aspectos que mais frisantemente definem o caracter da população vimaranense.

Quero fallar do modo como a cidade de Guimarães se associou ás festas commemorativas da fundação do theatro portuguez, prestando homenagem a Gil Vicente, nosso compatriota, a quem pertence a fulgurante gloria d'essa creação.

Não podia esta cidade deixar de cooperar com especial empenho n'essas demonstraões festivas.

Gil Vicente, sobre ser portuguez, era vimaranense, filho de Martim Vicente, honrado ourives, laborioso artista, que em si consubstanciou as altas e nobres virtudes da independencia, da honestidade e do trabalho que tão nitidamente caracterisavam a velha burguezia da nossa terra.

Pertencia pois a esta cidade, como obrigação indeclinavel, lançar-se com todo o calor do seu patriotismo na celebração d'aquella data memoravel e na glorificação d'aquelle homem, filho do povo, que com as fulguraões brilhantes do seu genio tinha constituido uma das mais assignaladas glorias da patria portugueza.

A Sociedade Martins Sarmento tomou entre nós essa iniciativa, a que não faltou desde logo o applauso do municipio e o assentimento da população vimaranense.

E assim prestou a esta cidade mais um grande e valioso serviço, ao mesmo tempo que patenteou uma nova e exuberante affirmação de vitalidade.

*

A festa de hoje, para cujo esplendor a Sociedade Martins Sarmento sempre trabalhou com particular empenho, é destinada ás creanças das escolas, e propõe-se gravar no seu cerebro facilmente suggestionavel impressões duradouras e salutares.

V. exc.^a acabou ha pouco de dizer uma grande verdade, que nunca será de mais o repetir-se.

A missão do professor primario é realmente das mais escabrosas, e impregnada das mais altas e graves responsabilidades, porque a sua tarefa não pôde nem deve limitar-se a esclarecer e cultivar a intelligencia dos seus alumnos, mas deve ir até preparar e formar o seu coração, lançando n'elle as sementes do bem, fazendo-as germinar, crescer e desabrochar nas virtudes moraes, que são o apanagio do verdadeiro cidadão.

Chama-se instrucção primaria aquillo que mais propriamente deveria denominar-se a educação primaria.

Todo o vasto prestigio social d'esta classe, respeitavel e respeitada, deriva precisamente d'este facto.

Se o professor primario houvera de preoccupar-se tão sómente com a instrucção dos seus alumnos, appellando para a sua intelligencia e fixando n'ella as noções que os programmas officiaes traçam ao ensino que lhes é confiado, nunca o seu valor tocaria a importancia culminante que justamente se lhe attribue.

Segundo a nobreza ou baixeza da alma, assim o talento é uma qualidade ou um defeito.

Esta maxima, porventura exagerada, que li não sei onde, traduz

perfeitamente a necessidade de conjugar harmonica e equilibradamente o desenvolvimento das diversas faculdades do homem.

E é certo que se ha uma noção que mais cedo importe fixar no espirito da creança, é a noção dos deveres que ella terá um dia a cumprir.

Nada mais urgente, nem mais impreterivel do que gravar profundamente na sua alma esse sentimento, que é a base de uma educação viril e honesta, unica que póde preparar no futuro gerações sãs, fortemente competradas das obrigações que a sociedade lhes impõe.

Associo-me pois com todo o entusiasmo da minha convicção ás considerações que v. exc.^a sobre este assumpto tão perfeitamente formulou, e faço votos por que essa classe, cujo zelo e illustração são sobejamente reconhecidos, se desempenhe da sua nobre missão seguindo a esteira que v. exc.^a tão magistralmente traçou.

O que se está presenciando por todo o paiz, nas altas como nas baixas classes, entre o povo como nas espheras mais elevadas, a proposito dos mais variados incidentes, e nas circumstancias mais diversas, tudo demonstra que a sociedade portugueza está soffrendo uma temerosa crise de moralidade, que a arrastará fatalmente a um abysmo irremediavel, se não houver meio de parar na sua marcha vertiginosa de dissolução.

Á nossa raça não falta capacidade intellectual, nem esta certamente tem declinado ou descido abaixo do nivel que a media em épocas passadas.

Ao contrario, o que nos perde, o que realmente nos desequilibra é, não será temeridade affirmal-o, haver talvez intelligencia de mais e caracter de menos.

Por isso, snr. presidente da Sociedade Martins Sarmiento, hoje mais que nunca se torna inadiavel a congregação de todos os esforços, a cooperação sincera de todas as consciencias sãs, uma patriótica conspiração dos espiritos bons e honestos, no sentido de imprimir á sociedade portugueza uma séria orientação moral, cuja falta é o principal motivo da desgraçada situação em que se encontra.

*

Terminando, permitta-me v. exc.^a que novamente lhe manifeste os protestos de consideração e sympathia que sempre me mereceu esta benemerita corporação.

Faço votos sinceros pela prosperidade da bella obra de civilização que tão generosa e desinteressadamente está desenvolvendo entre nós.

Faço votos por que ella, sob a veemente inspiração das suas nobres e gloriosas tradições, se anime cada vez de mais energia, de mais caloroso entusiasmo, de mais vivo e fundo patriotismo.

Faço votos por que ella continue sendo uma das mais respeitadas instituições vimaranenses, um dos mais valiosos factores do engrandecimento local, e ao mesmo tempo uma homenagem singular e perenne levantada á memoria saudosa e veneranda do grande sabio que lhe deu o nome, á memoria querida do cidadão incomparavel, que tanto foi grande pelos dotes excepcionaes da sua poderosa e extraordinaria intelligencia, como pelas primorosas qualidades da sua alma immaculada.

Disse.

Relação dos alumnos premiados:

Adelia Augusta Machado Tavares C. de Vasconcellos, do collegio da Sagrada Familia.

- Amelia Castro Magalhães, de Gondomar.
 Amelia Moreira de Sousa, do collegio de N. S. da Guia.
 Anna de Jesus, de Creixomil.
 Arminda de Jesus, de Serzedello.
 Aurora de Jesus Ribeiro, do collegio do Coração de Maria.
 Dalila Pinto Lamosa, de Caldellas.
 Delfina Fernandes, de Gonça.
 Emilia Barbosa, de Mezão-Frio.
 Emilia Moreira da Costa, de S. Torquato.
 Florinda Pinheiro, de Candoso.
 Guilhermina Rodrigues, de Figueiredo.
 Joaquina da Conceição Portas, de Nespereira.
 Joaquina Eduarda Fernandes Gonçalves, do collegio de N. S. da Oliveira.
 Josepha Maria, do Asylo de Santa Estephania.
 Julieta Faria, de Pentieiros.
 Leopoldina Augusta Xavier da Silva Baptista, de Airão.
 Luiza Maria da Cunha, de S. Sebastião.
 Margarida Ferreira, do collegio de N. S. da Conceição.
 Margarida de Sousa Lobo, de S. João das Caldas.
 Maria da Conceição Leite, de Caldellas;
 Maria Fernandes, das Infantas, premio de 3\$000 reis.
 Maria de Freitas Marques, de S. Martinho de Sande.
 Maria de Jesus, do Visconde de Sande.
 Maria Leopoldina Bravo, de S. João das Caldas.
 Maria de Lourdes, de Azurey.
 Maria de Oliveira da Silva, de S. Paio, premio de 3\$000 reis.
 Maria Pinto Leite Faria, de S. Paio de Vizella.
 Maria da Silva, de S. Salvador de Briteiros.
 Maria da Silva Freitas, de S. Francisco.
 Rosa da Cunha, de Santo Estevão de Briteiros.
 Rosa Ferreira, de Longos.
 Rosa da Silva Salgado, de Urgezes.
 Philomena das Neves, de Prazins.
 Adão Martinho, de Pentieiros.
 Adriano Pereira Machado, da escola de S. Miguel das Caldas, premio de 3\$000 reis.
 Agostinho Carneiro, de S. Francisco.
 Albano Martins Coelho Lima, de Selho.
 Alberto Pinto de Lemos, de S. João das Caldas.
 Alberto de Sousa Pinto, da Escola Municipal.
 Alfredo da Silva Mendes, de S. Salvador de Briteiros.
 Alvaro Vieira Campos de Carvalho, de Castellões.
 Amadeu da Costa Gomes d'Abreu Magalhães Brandão, da Escola Moderna.
 Antonio Correia, de Figueiredo.
 Antonio Durães da Silva, de Gonça.
 Antonio José Fontão, de Selho.
 Antonio Mendes Pinheiro Junior, de Santo Estevão de Briteiros.
 Antonio Pereira Carneiro, do collegio de S. Damaso.
 Antonio Pinto Leite, da Oliveira.
 Antonio Ribeiro, de Nespereira.

Antonio da Silva Vieira, de Caldellas.
 Apolino de Sousa, do Conde.
 Aristeu Pereira, de Caldellas.
 Augusto Mendes, de Urgezes.
 Candido Valentim de Oliveira, de Castellões.
 Domingos Gaspar Fernandes Azenha, do collegio da SS. Trin-
 dade.
 Francisco Correia, da Oliveira.
 Francisco Joaquim Claro, de Creixomil.
 Francisco Soares Leite, das Infantas.
 Gaspar Pedro Pereira, de Candoso.
 Ignacio Pinto Leite de Faria, de S. Paio de Vizella.
 Jeronymo de Faria e Castro, de S. Martinho do Conde.
 João Antonio da Silva Guimarães, do collegio de N. S. da
 Oliveira.
 João d'Araujo Nobre, de Mezão-Frio.
 João Faria, de Brito.
 Joaquim Gomes Monteiro, de S. Martinho de Sande.
 Joaquim d'Oliveira, de Ponte, premio de 3\$000 reis.
 José Albino Guimarães, do Coração de Jesus.
 José Antonio Fernandes de Castro, de S. Lourenço de Selho.
 José Feliciano da Silva Caldas, de S. João das Caldas.
 José Fernandes Salazar, Ronfe.
 José Gomes d'Oliveira, de S. Miguel das Caldas.
 José Joaquim Martins da Rocha, da Oliveira.
 José Lopes, de Gondomar.
 José Maria Martins, de Lordello.
 José Mendes, de Abbição.
 José Rodrigues, de Athães, premio de 3\$000 reis.
 José Soares, de Azurey.
 José Teixeira da Costa Junior, da Oliveira.
 Luiz Meira, de Longos.
 Manoel Alves de Faria, de Serzedello.
 Manoel da Silva Machado, de Airão.
 Mario Dias Pinto de Castro, do Coração de Maria.
 Theotonio Cardoso, de Santa Maria de Souto.
 Antonio de Jesus Maria, de Prazins.

Os alumnos, que proferiram discursos de agradecimento foram José Feliciano da Silva Caldas e Alberto Pinto Lemos, da escola official de S. João das Caldas de Vizella, de que é professora a snr.^a D. Quiteria de Jesus Martins, uma das mais distinctas professoras do concelho.

Na sessão de 11 de março o snr. presidente declarou que o nosso consocio e actual membro da direcção d'esta Sociedade snr. Francisco Jacome, morador na rua de Payo Galvão, tendo na casa em que habita na dita rua agua de bica, que

adquiriu por compra que fez ao padre Bento José Rodrigues, proprietario do collegio da Santissima Trindade, sito na rua de Santa Luzia, d'esta cidade, e sendo essa agua excedente ao que lhe é necessario para o seu consumo, consentira, por especial fineza e muita afeição que tem pela Sociedade, em deixar correr parte da dita agua para um pequeno tanque que foi construido junto do claustro annexo a este edificio. Tornando-se necessario, porém, acautelar futuras interpretações d'esta concessão, o snr. presidente propoz que n'esta acta e para os devidos effeitos ficasse consignado que este facto não representa senão um favor feito á Sociedade pelo snr. Francisco Jacome, que o poderá retirar quando muito bem lhe aprouver, sem que a Sociedade se possa a isso oppôr, nem jámais allegar posse ou qualquer outro direito á mencionada agua.

A direcção recebeu com o maior agrado esta participação e deliberou que n'esta acta se exarasse um voto de immenso reconhecimento para com este nosso consocio e collega por tão generosa concessão.

N'esta foi proposto socio e admittido por unanimidade o snr. tenente de infantaria 20 José Antonio de Novaes Teixeira.

Em 17 de março, realisou-se a assembleia geral para a eleição da nova direcção, á qual se procedeu sob a presidencia do illustre socio snr. dr. Augusto José Domingues d'Araujo, sendo acclamados eleitos os seguintes socios :

Directores effectivos

Padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho.

Eduardo Manoel d'Almeida.

Francisco Jacome.

Dr. Gaspar d'Abreu de Lima.

João Gomes d'Oliveira Guimarães (abbade de Tagilde).

José Pinheiro.

Tenente Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

Directores substitutos

Dr. Domingos de Sousa Junior.

João Antonio Gouvêa Moreira Guimarães.

João Gualdino Pereira.

Dr. Joaquim José de Meira.

Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Simão Eduardo Alves Neves.

Receberam-se, desde 1 de janeiro a 31 de março do corrente anno, as seguintes offeras, de que nos é muito agradável aqui repetir o agradecimento.

Para a bibliotheca:

Livros

Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, 2 folhetos;
 Dr. Augusto Nobre, 1 volume;
 Dr. Candido de Figueiredo, 1 volume;
 Dr. Antonio José da Silva Correia Simões, 1 folheto;
 Miguel Martins, 1 volume;
 Antonio José Torres de Carvalho, 19 volumes e folhetos;
 Anonymo, 1 folheto;
 José Fortes, 2 folhetos;
 Lyceu Nacional de Aveiro, 1 folheto;
 Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, 2 volumes;
 D. Maria da Gloria de Sousa Bandeira, 5 volumes;
 Camara Municipal de Guimarães, 5 volumes;
 Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, 1 volume e 1 folheto;
 Alfredo Guimarães, 1 volume;
 Rodrigo Pimenta, 1 volume;
 Seminario-Lyceu de Guimarães, 2 folhetos;
 Papelaria e typographia Minerva de Guimarães, 4 folhetos;
 Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios da Figueira da Foz, 1 folheto;
 Monte-Pio das Classes Commercial e Industrial de Lisboa, 1 folheto;
 Padre Eugenio da Costa Araujo Motta, 1 folheto;
 Marianno Augusto da Rocha, 1 volume;
 Antonio da Silva Carvalho Salgado, 1 volume.
 Associação Commercial do Porto, 1 volume.

Para a collecção de periodicos e revistas:

A Escola, Coimbra;
Folhas Soltas, Rio de Moinhos;
Revista agronomica, Lisboa;
Revista Commercial de Vinhos e Azeites, Lisboa;
Revista Litteraria, Funchal.

Para os museus:

Padre José d'Abreu Carneiro, 1 moeda de bronze romana;
 João José Moreira de Freitas, 1 ponta de lança de bronze e 1 tijolo romano.

31 de março de 1903.

RODRIGO QUEIROZ.

Secretario.